

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO INSCRIÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Imagens de gênero: narrativas reflexivas com jovens da escola estadual
Autor	TYRONE ANDRADE DE MELLO
Orientador	IVAINE MARIA TONINI

RESUMO: Este estudo visa fomentar a produção de narrativas imagéticas junto a jovens estudantes de escola estadual, em bairro periférico da cidade de Porto Alegre. O intuito é provocar através de atividades reflexivas questões de gênero, inscritas no livro didático de Geografia do ensino fundamental. Também tem a intenção de gerar no processo educativo uma problematização identitária de gênero. As imagens do livro didático de Geografia, do PNLD 2020, atendem as diretrizes estabelecidas em relação a Base Comum Curricular Nacional (BNCC), a qual solicita apenas a constatação de conteúdos sobre gênero e de sua interpretação. A relação da imagem com a realidade possui mediação intrínseca com suas crenças, referências e intenções, conhecidas e desconhecidas, para construção do significado destas imagens. A imagem não é inserida no livro apenas por ilustração, as escolhas feitas pelo autor são também acatadas -os critérios do edital de submissão de avaliação da obra pelo MEC. Em uma leitura aligeirada das imagens de gênero nos livros didáticos nos permitam a pensar que estão retratando a realidade, na verdade, esse exercício não passa de uma interpretação da sociedade sexista. Sabemos, a partir de Judith Butler (1990), que as pessoas não "pertencem" a um gênero, mas sim o "performam". Dessa forma, a proposta é trabalhar, em sala de aula, como o gênero está correlacionado com a BNCC e, sobretudo, trabalhar em conjunto com o jovem estudante que se abriga sob esse gênero, para que ele então possa refletir as estratégias usadas pelas imagens para posicionar a identidade de gênero na sociedade. Mesmo com as habilidades do nível de escolaridade (6º a 9º anos) trazida na BNCC, será possível os jovens estudantes ao indagarem sobre o gênero nas imagens vermos outras possibilidades de construção de subjetividades. Estudos de Butler (2015), Louro (2012) e Tonini (2002) comentam que os jovens constroem identidades perpassadas pela mídia, filmes, livro didático, entre outros. Todos possibilitam, concretizar certa política do cotidiano, a qual tem sido de manter/criar os estereótipos. Estas autoras dão suporte para essa discussão deste estudo. Embora as escolas tenham uma preocupação com temáticas que tratem as diversidades, esse termo é muito amplo, e cabe dentro dele uma infinidade de discussões que merecem estudos mais específicos. Assim, almeja-se na formação sobre um olhar mais atento nas imagens, não só pelo preparo no uso de interpretação, mas direcionado principalmente para problematização dos conteúdos de gênero registrados nas imagens, discutindo como se socializam e se sociabilizam os jovens por essas imagens de gênero. Foram programadas três etapas distintas. Primeiramente, uma oficina destinada à: integração do grupo, apresentação de imagens do tema 2: Sociedade Brasileira, do livro didático de Geografia dos autores Axé Silva e Jurandyr Ross (2018). Na sequência, efetivando a segunda etapa, os jovens estudantes foram convidados a produzirem textos temáticos desde seus cotidianos de vida, intercalados por sessões de discussões sobre as imagens de gênero produzidas, evidenciando contrastes nas vivências de registro construídas nas experiências imagéticas. Interessa, nessa dinâmica educativa, acompanhar o processo mediante o qual os sujeitos estudantes refletem suas realidades e explorem as potencialidades de um registro imagético qualificado. Desde a escolha a apresentação das imagens, passando pela produção textual até a construção de narrativas articulando suas falas às imagens escolhidas e às falas e imagens dos demais. Pretendemos que tais registros componham uma mostra dos estereótipos de gênero, apresentando as narrativas dos participantes, o que valorizaria seus estudos pra além da sala de aula. Em síntese, em que pese as condições materiais e culturais que distinguem sua produção, esta se caracteriza pela expressão de uma narrativa de denúncia e mobilização, sendo a cotidianidade a ambiência principal de ação. As experiências relatadas revelam uma profunda identificação destes jovens estudantes com o espaço social onde vivem, com as relações familiares e de amizade que estabelecem.